

## HUMOR E ENSINO: Revisão Sistemática de dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras nos anos de 2019 e 2020

*Humor and teaching: Systematic Review of the dissertations of the  
Professional Master's Degree in Letters in 2019 and 2020*

Viviana Leite Pimentel<sup>1</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa aborda a relação entre humor e ensino na educação básica. Objetivamos compreender como os gêneros humorísticos têm sido abordados em sala de aula. Isso posto, a metodologia utilizada volta-se para a realização de uma Revisão Sistemática, embasada em Pereira e Galvão (2014). Para tanto, realizamos um mapeamento das pesquisas realizadas no Brasil, nos anos de 2019 e 2020, que versam sobre a questão do humor e ensino, tomando como objeto de análise as dissertações do Programa de Mestrado Profissional. Buscamos identificar as principais contribuições dessas pesquisas e, também, as lacunas existentes. Após a extração dos dados e as análises, verificamos que os gêneros humorísticos têm sido abordados nas aulas, no entanto nem sempre os efeitos de humor são explorados. Por fim, acreditamos que esta pesquisa possa favorecer a reflexão sobre a contribuição dos gêneros humorísticos na educação básica, bem como estimular a utilização de tais gêneros, pois eles se tratam de textos ricos, que favorecem a formação de leitores críticos.

**Palavras-chave:** humor; ensino; gêneros humorísticos; educação básica.

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), com pesquisa fomentada pela CAPES. Graduada em Letras/Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). E-mail: viviana\_vni@hotmail.com.

**Abstract:** This research addresses the relationship between humor and teaching in elementary education. We aim to understand how humorous genres have been approached in the classroom. That said, the methodology used turned to the performance of a Systematic Review, based on Pereira and Galvão (2014). To this end, we carried out a mapping of research carried out in Brazil, in the years 2019 and 2020, which deal with the issue of humor and teaching, taking as object of analysis the dissertations of the Professional Master's Program. In addition, we seek to identify the main contributions of these researches and also the existing gaps. After data extraction and analysis, we found that humorous genres have been addressed in classes, however, the effects of humor are not always explored. Finally, we believe that this research can encourage reflection on the contribution of humorous genres in basic education, as well as encourage the use of such genres, as they are rich texts that favor the formation of critical readers.

**Keywords:** humor; teaching; humorous genres; basic education.

## 1 INTRODUÇÃO

Os gêneros humorísticos e sua relação com o ensino despertaram o interesse da autora deste trabalho<sup>2</sup> no decorrer da disciplina de Semântica, em 2019, no curso de Letras, na qual foi desenvolvido um artigo científico sobre os *memes*. No ano de 2020, ainda na graduação, passou a integrar o grupo de pesquisa Humor e Ensino<sup>3</sup>, reiterando a sua curiosidade e o seu interesse, motivando, dessa forma, a investigação da temática.

---

<sup>2</sup> Este artigo é produto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Graduação em Letras, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES).

<sup>3</sup> Grupo de Pesquisa Humor e Ensino (CNPq/IFES), coordenado pela doutora Karine Silveira, docente do Instituto Federal do Espírito Santo.

Levando em consideração o exposto acima, estabelecemos as seguintes questões de pesquisa, as quais pretendemos responder neste trabalho: De que modo os textos humorísticos têm sido trabalhados / ou são propostos no ensino de Língua Portuguesa? Tem-se cumprido um papel relevante na formação de leitores críticos?

Diante dessas perguntas, definimos como objetivo geral compreender como os gêneros humorísticos têm sido abordados em sala de aula. Para tanto, estabelecemos como um dos objetivos específicos mapear as pesquisas realizadas no Brasil, nos anos de 2019 e 2020, que versam sobre a questão do humor e ensino, tomando como objeto de análise as dissertações do Programa de Mestrado Profissional (doravante Profletras). O Profletras é um programa oferecido nacionalmente, que propõe capacitar docentes de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Fundamental. O objetivo é contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país. “O programa reúne 42 universidades públicas das cinco regiões brasileiras, totalizando 49 unidades, tendo em vista que há quatro universidades que oferecem mais de uma unidade” (site Profletras).

Além disso, buscamos identificar as principais contribuições dessas pesquisas e as lacunas existentes. Diante disso, esta pesquisa justifica-se na medida em que permite contribuir para a reflexão sobre a contribuição dos gêneros humorísticos no ensino básico, bem como incentivar a utilização de tais gêneros nas aulas.

Torna-se relevante mencionar que os estudos sobre os gêneros textuais iniciaram há muito tempo, tendo-se registros desde Platão, firmando-se, posteriormente, em Aristóteles. Contudo, naquela época a noção de gênero aproximava-se mais dos gêneros literários (MARCUSCHI, 2008). O enfoque em relação ao conceito de gênero mudou, deixando de vincular-se apenas à literatura, a partir dos estudos bakhtinianos e do Círculo, especialmente a partir da década de 1960. O filósofo Mikhail

Bakhtin “foi o primeiro autor a estender a reflexão sobre os gêneros a todos os textos e discursos sem distinção ou divisão, tanto da vida cotidiana como da arte” (ROJO, 2015, p. 38).

Desse modo, atualmente, a noção de gênero adotada pelos documentos oficiais da Educação é a do filósofo russo, para quem gêneros discursivos correspondem a “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2016, p. 12). Relativamente estável, pois o gênero, como materialização da língua em uso, é social e histórico. Dessa maneira, ele muda, se transforma, bem como surgem outros no decorrer do tempo. Na mesma linha de pensamento, Marcuschi (2008, p. 149) complementa que o estudo de gêneros textuais está se tornando

[...] um empreendimento cada vez mais multidisciplinar. Assim, a análise de gêneros engloba uma análise do texto e do discurso e uma descrição da língua e visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral.

Salientamos que no Brasil as pesquisas sobre os gêneros textuais intensificaram-se a partir da promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (doravante PCNs), no final da década de 1990 e início dos anos 2000, porque os documentos passaram a adotar a abordagem bakhtiniana e a incentivar o uso dos diversos gêneros em sala de aula. O objeto de estudo torna-se, então, o texto, materializado em gêneros textuais.

Cabe mencionar que a noção de texto é importante ao realizar a análise de gêneros, isto é, é imprescindível delimitar o seu conceito (ainda que não seja tarefa simples, devido às diversas abordagens existentes), pois as práticas de ensino refletem a ideia adotada. Nesse sentido, corroboramos a conceituação de Koch, (2017), por abarcar o conceito de uma maneira mais completa:

[...] na concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, o texto passa a ser considerado o próprio *lugar* da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e por ele são construídos. A produção de linguagem constitui *atividade interativa* altamente complexa de produção de sentidos que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer não apenas a mobilização de um vasto conjunto de saberes (enciclopédia), mas a sua reconstrução – e a dos próprios sujeitos – no momento da interação verbal (KOCH, 2017, p. 44).

Retomando aos gêneros textuais, sabemos que não é possível abarcar todos os gêneros ao longo da educação básica, em virtude de sua grande diversidade. Dessa maneira os PCNs orientam que devem ser privilegiados os textos “que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica” (BRASIL, 1998, p. 24). Diante disso, consideramos relevante o trabalho com gêneros humorísticos, uma vez que estes se tratam de textos presentes no cotidiano dos alunos e que têm um potencial para a formação da criticidade deles. Além disso, por serem textos lúdicos, pode ocorrer uma maior adesão às aulas de leitura por parte dos alunos (SILVEIRA, 2019).

Posto isto, ressaltamos que o humor faz parte da vida de qualquer pessoa, por esse motivo é comum encontrá-lo também no âmbito escolar (CARMELINO; RAMOS, 2018). Todavia, “a tendência é usar o humor no ensino apenas como porta de entrada para introduzir determinados assuntos ou então de forma associada a mero entretenimento” (CARMELINO; RAMOS, 2018, p. 7). Nos dois casos, o humor é tratado de maneira superficial, ficando de lado as maneiras pelas quais as estratégias de humor são utilizadas para a construção do sentido.

Isso se deve em parte ao fato de que gêneros humorísticos corresponderam, ao longo da história, a textos sem prestígio, não sérios, a ponto de não merecerem ser trabalhados na escola (CARMELINO;

RAMOS, 2018). Contudo, os documentos oficiais da educação atuais orientam a sua utilização, o que tem suscitado um aumento nas pesquisas e debates sobre o tema, refletindo nas práticas docentes acerca do uso desses gêneros.

Feita essa breve introdução, apresentamos a organização deste artigo: na próxima seção apresentamos o percurso metodológico utilizado para desenvolver a pesquisa; em seguida, realizamos a extração, avaliação e síntese dos dados retirados das dissertações selecionadas; na sequência, abordamos os resultados da pesquisa, bem como as contribuições e lacunas encontradas; por fim, tecemos nossas considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

A proposta nesta pesquisa é a realização de uma revisão sistemática sobre a relação entre humor e ensino na educação básica. A revisão sistemática trata-se de “um tipo de revisão planejada que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente estudos primários [...] relacionados a um problema específico” (MARTINS, 2018, p. 4). Utilizamos, para tanto, os trabalhos de Pereira e Galvão (2014) sobre as Revisões Sistemáticas da Literatura, que estabelecem os passos para a sua elaboração. Primeiramente, a fim de formularmos a nossa questão de pesquisa, elaboramos a tabela abaixo, definida como acrônimo PICOS: “população; intervenção (ou exposição); comparação; e desfecho (O, *outcome*, do inglês) [...] e o tipo de estudo (S, *study type*, do inglês)” Pereira e Galvão (2014, p. 184).

Tabela 1 – Componentes da pergunta de pesquisa, seguindo-se o acrônimo PICOS.

Descrição	Abreviação	Componentes da pergunta
População	P	Alunos do ensino fundamental
Intervenção	I	Ensino baseado nos gêneros humorísticos
Comparação	C	Sem comparação
Desfecho	O	Formação de leitores críticos
Tipo de estudo	S	Análise de dados e de resultados

*Fonte: Elaborada pela autora.*

Após o preenchimento da tabela, realizado a partir do nosso anseio de investigar a relação entre humor e ensino, definimos as questões de pesquisa, conforme mencionado anteriormente: De que modo os textos humorísticos têm sido trabalhados / ou são propostos no ensino de Língua Portuguesa? Tem-se cumprido um papel relevante na formação de leitores críticos? Para tanto, objetivamos compreender como os gêneros humorísticos têm sido abordados nas aulas.

Na etapa seguinte, diante do nosso problema de pesquisa, realizamos uma busca prévia das dissertações no site do Profletras. Para isso, selecionamos todas as dissertações que continham no título pelo menos um dos seguintes termos, que de alguma forma pode se relacionar com o nosso tema de pesquisa: “tira”, “tirinha”, “charge”, “cartum”, “meme”, “piada”, “paródia”, “quadrinhos”, “HQ”, “texto multimodal”, “gênero multimodal” e “multimodalidade”. Após essa busca chegamos a 105 dissertações.

A partir dessa primeira busca, optamos, então, por selecionar os trabalhos que contivessem também o termo “humor” seja no título, no resumo, nas palavras-chave e/ou no sumário. Além disso, selecionamos pesquisas realizadas nos anos de 2019 e 2020, período este em que a autora deste artigo iniciou seu interesse pela temática humor e ensino. Chegamos, após esse recorte, a sete pesquisas, conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Pesquisas que compõem o corpus deste trabalho.

Instituição/ Estado	UFAL (AL)	UESC (BA)	UNEB (BA)	UFU (MG)	UNEMAT (MT)	UFS (SE)	TOTAL
Ano	2019	2020	2019	2019	2019	2019	-
Quantidade	01	01	01	01	02	01	<b>07</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

Isso posto, passamos para as próximas seções, a saber: a extração dos dados, a avaliação da qualidade metodológica, a síntese dos dados; a avaliação dos resultados da revisão e, por fim, as nossas considerações finais.

### 3 EXTRAÇÃO, AVALIAÇÃO E SÍNTESE DOS DADOS

Para respondermos às questões de pesquisa e atender aos nossos objetivos, visamos extrair, a priori, dados sumários das dissertações para, em seguida, analisar especialmente aspectos referentes aos estudos sobre o humor e sobre as propostas realizadas pelos autores dessas pesquisas.

Assim, a primeira dissertação analisada intitula-se *O humor na sala de aula: proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora*, de João Paulo Holanda de Assis, professor da educação básica no estado do Alagoas. O professor realizou o mestrado profissional na Universidade Federal de Alagoas e defendeu sua dissertação em 2019.

O autor estabeleceu a seguinte questão de pesquisa:

[...] quais as estratégias e os procedimentos de leitura serão mais eficientes a fim de desenvolver a compreensão leitora, a partir de textos humorísticos, nos alunos de uma turma de 8º ano de uma escola pública em Arapiraca? (ASSIS, 2019, p. 19).

Diante dessa pergunta, seu objetivo principal é “promover o desenvolvimento de procedimentos e estratégias de leitura, partindo de textos de diferentes gêneros humorísticos, como crônicas, causos, piadas” (ASSIS, 2019, p. 11).

Cabe mencionar que o autor utilizou como referencial teórico autores do campo do humor, como Possenti (1988, 1998, 2018), Bergson (1983), Oliveira (2015), Carmelino (2015) e Travaglia (2015).

A pesquisa divide-se em quatro capítulos: no primeiro, são realizadas diferentes abordagens, nas quais o autor discorre sobre os conceitos de leitura; O segundo capítulo versa sobre o humor, buscando descrevê-lo ao longo da história. Além disso, o professor discorre sobre o riso como produto do humor. Em seguida, no terceiro capítulo, é apresentada a proposta de intervenção pedagógica, na qual são trabalhados os motivos pelos quais realizou a pesquisa sobre a leitura, especialmente no que se refere à compreensão leitora. Por fim, no capítulo quatro, expõe-se a intervenção pedagógica, aplicada na sala de aula.

No capítulo “Textos humorísticos”, o autor apresenta um estudo acurado sobre o humor, evidenciando as diferentes vertentes existentes e os vários mecanismos linguísticos que deflagram o humor. Avaliamos positivamente esse ponto, porque é necessário que o professor compreenda as teorias com as quais irá trabalhar, para poder atuar mais efetivamente em sala de aula.

A proposta pedagógica destina-se aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental e foi organizada em 17 aulas direcionadas para a leitura e reflexão dos gêneros humorísticos, “ênfatizando os seis descritores, representativos dos eixos de língua portuguesa, contemplados nos Parâmetros Curriculares Nacionais, objetivando a resolução das questões da Prova Brasil” (ASSIS, 2019, p. 79). Essas aulas foram divididas em sete oficinas, cada uma contemplando um ou dois descritores, saber: D03, D10, D12, D13, D16 e D21. Interessa-nos, para esta pesquisa, a oficina 02, que versa sobre o “descritor 16 (identificar as marcas de ironia ou humor

em textos variados)" (ASSIS, 2019, p. 81). Nessa oficina, além do D16, foi abordado o descritor 03.

Para realizar a sua proposta, o autor realizou uma avaliação diagnóstica, que continha 20 questões de múltipla escolha. Ressalta-se, porém, que dentre essas atividades, apenas uma corresponde ao descritor 16. No total, 34 alunos responderam o questionário e somente 12 acertaram a questão, isto é, cerca de 65% dos alunos erraram a atividade. Na sequência foram realizados outros três testes, em que cada um continha uma questão do descritor 16. Segundo a professora, os resultados foram satisfatórios, tendo em vista que 85% dos alunos acertaram as questões. Entretanto, cabe mencionar que, em relação a esses três testes, foram considerados apenas os resultados de 11 alunos, pois o professor considerou somente os alunos que participaram de, pelo menos, 80% das atividades propostas.

O pesquisador menciona em seu texto, que "foram contempladas discussões pertinentes à definição, estrutura, características dos textos humorísticos, na identificação do humor, a partir da localização das ações dos personagens" (ASSIS, 2019, p. 85), porém não demonstrou como isso foi feito. E complementa que "[...] havia algumas questões abertas, para que os alunos pudessem discutir as respostas, principalmente aquelas em que se exigia o reconhecimento do teor humorístico que o texto apresentava" (ASSIS, 2019, p. 92). No entanto, não há registros das perguntas e das respostas trabalhadas oralmente. Assim, todas as questões apresentadas correspondentes ao descritor 16 são de múltipla escolha, como podemos ver na figura 1.

Figura 1 – Atividade proposta que aborda o descritor 16.

**D16. O cabo e o soldado**

Um cabo e um soldado de serviço dobravam a esquina, quando perceberam que a multidão fechada em círculo observava algo. O cabo foi logo verificar do que se tratava.

Não conseguindo ver nada, disse, pedindo passagem:

— Eu sou irmão da vítima.

Todos olharam e logo o deixaram passar.

Quando chegou ao centro da multidão, notou que ali estava um burro que tinha acabado de ser atropelado e, sem graça, gaguejou dizendo ao soldado:

— Ora essa, o parente é seu.

Revista Seleções. Rir é o melhor remédio. 12/98, p.91.

No texto, o traço de humor está no fato de:

(A) o cabo e um soldado terem dobrado a esquina.

(B) o cabo ter ido verificar do que se tratava.

(D) ter sido um burro a vítima do atropelamento.

Fonte: Assis (2019, p. 144).

Percebe-se que a atividade é simples e não requer muito esforço na resolução por parte do estudante. Ponderamos, desse modo, que seria interessante propor atividades de produção textual para estimular a reflexão do aluno, visando averiguar qual o nível da aprendizagem alcançado por ele.

Consideramos importante mencionar que em algumas passagens do texto evidencia-se que o trabalho com os gêneros humorísticos teria como função proporcionar entretenimento ou introduzir determinados assuntos (CARMELINO; RAMOS, 2018), como podemos observar por meio do excerto:

O objetivo inicial seria seduzir os alunos e mostrar a eles o quanto essa atividade poderia ser prazerosa, lúdica e agradável. Para isso, deveríamos contar com um gênero textual que oportunizasse momentos de descontração ao passo que a habilidade de leitura iria sendo construída (ASSIS, 2019, p. 106).

Entendemos que essa prática deve ser repensada, pois há muito mais o que compreender nos textos humorísticos. Ainda na perspectiva de Carmelino e Ramos (2018, p. 9), cabe salientar que a proposta que vem sendo defendida atualmente é a de “que o aluno seja proficiente na leitura e na escrita de produções das mais variadas” e para que isso

ocorra é necessário possibilitar que o aluno compreenda as características e o funcionamento dos mais diversos gêneros.

A segunda dissertação analisada possui o título *Charge: gênero multimodal como estratégia de aprendizagem*, de Rosangela Santos Souza Costa, professora de Língua Portuguesa da rede estadual de ensino da Bahia, defendida no ano de 2020, na Universidade Estadual de Santa Cruz – BA.

A motivação da professora para a realização de sua pesquisa surgiu da inquietação em relação aos resultados não satisfatórios dos alunos observados por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), no ano de 2017, que “revelou um quadro preocupante no que se refere ao desempenho dos estudantes brasileiros [...]” (COSTA, 2020, p. 12).

Diante de tal problema, a pesquisadora propôs “a construção de um caderno pedagógico com uma seleção de charges que abordam a corrupção no Brasil” (COSTA, 2020, p. 13-14), destinado aos professores de Língua Portuguesa. A escolha do gênero textual charge se deu em virtude de seu potencial de ampliar a compreensão e a criticidade dos alunos. A proposta de ensino é direcionada para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Embora o humor seja uma das características da charge, a autora citou em sua pesquisa apenas um pesquisador do campo do humor, Possenti (2014), sem se aprofundar. E formulou apenas uma questão sobre a produção do humor (figura 2):

Figura 2 – Charge referente à atividade do Módulo III.



Fonte: Costa (2020, p. 76).

A pergunta formulada é: “Como os elementos verbais e não-verbais presentes na charge funcionam de modo a produzir efeito de humor?” (COSTA, 2020, p. 76). A resposta sugerida foi “A conjunção de elementos (as cédulas saltando das meias do deputado, a referência ao mensalão e o ar de satisfação dos deputados) é responsável pelo humor” (COSTA, 2020, p. 77). No entanto, ao observar a imagem, pode-se evidenciar que a resposta está incompleta, pois há uma relação entre a linguagem verbal “meu pé-de-meia” e a linguagem visual (a meia do político cheia de dinheiro) que não foi mencionada pela autora. E é justamente isso que deflagra o humor. Além disso, cabe ressaltar que se os alunos não tiverem o mínimo de conhecimento do contexto, eles não conseguirão sequer entender o porquê do dinheiro na meia do político.

Consideramos importante mencionar também que alguns enunciados possuem termos muito rebuscados, como em “Que ideias o chargista se apropria para legitimar seu ponto de vista?” (COSTA, 2020, p. 71), o que pode dificultar a compreensão do enunciado por parte do aluno, induzindo-o a errar a questão. Salientamos ainda que a proposta pedagógica não foi aplicada, por esse motivo não apresentamos os resultados da pesquisa.

A terceira dissertação analisada intitula-se *Desafios da interpretação: memes como atividades de leitura para o ensino*

*fundamental*, de autoria da professora de Língua Portuguesa da rede pública estadual de ensino - BA, Aníger Rocha da Silveira. A pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia e defendida no ano de 2019.

A professora estabelece o seguinte problema de pesquisa: “de que modo o gênero multimodal *meme* pode contribuir para o ensino de leitura na escola?” (SILVEIRA, 2019, p. 07). Diante dessa questão, seu objetivo geral é “apresentar uma proposta de pesquisa e intervenção pedagógica, a partir do gênero multimodal *meme*, para estudantes do 9º ano de uma escola no município de Governador Mangabeira – BA” (SILVEIRA, 2019, p. 7), cuja intenção é o desenvolvimento de habilidades de leitura, dentre elas, a de compreender a construção do humor.

A autora desenvolveu uma atividade diagnóstica, composta por várias questões, que consistia em fazer com que os alunos inferissem o tema de um *meme* a partir de 3 textos: um *meme*, uma notícia que estava relacionada ao *meme*, e uma reportagem que discorria sobre os *memes* criados a partir do fato ocorrido. Essa atividade permite compreender que o *meme* surge de fatos cotidianos e que uma de suas características mais marcantes é a intertextualidade. Contudo, fazemos uma ressalva de que, antes da realização das perguntas direcionadas aos alunos, seria interessante investigar os conhecimentos prévios deles acerca do tema, visando contribuir para a construção de conhecimento de mundo desses estudantes.

Após a atividade diagnóstica, no 1º módulo, foram abordadas as características do gênero, relacionando o *meme* a textos informativos. No módulo 2, buscou-se relacionar a linguagem verbal e não verbal. O módulo 3 foi dedicado ao conhecimento prévio e à paráfrase. Por fim, no 4º módulo, foi trabalhada a compreensão do humor e, logo após, foi realizada a avaliação dos avanços.

Atemo-nos aos módulos I e IV, pois trata diretamente das características do gênero e da construção do humor. No primeiro módulo, a professora realizou vários questionamentos sobre o gênero, conforme podemos observar em: “Quais as características de um meme? Como surge um meme? [...] O que preciso saber para compreender o meme? Como é construído o humor no meme? É possível identificar o autor do texto? Por quê? Você achou fácil compreendê-lo?” (SILVEIRA, 2019, p. 56-57), entre outros.

Consideramos as questões bastante pertinentes, uma vez que podem contribuir para a construção de conhecimento acerca do gênero ao evidenciar suas características. No módulo IV, a autora estabeleceu como objetivos específicos “relacionar o meme ao seu contexto de criação; inferir o objetivo do autor do meme e seu público-alvo; e compreender o humor no meme” (SILVEIRA, 2019, p. 65). Assim, na sequência, a professora apresentou alguns exemplos, juntamente com algumas questões para reflexão, como podemos observar na Figura 3:

Figura 3 – Atividade de intervenção – compreendendo o humor dos memes.

<p>SEMPRE QUE POSSÍVEL, CONVERSE COM UM SACO DE CIMENTO.</p>  <p>Jack Sparrow ironico</p> <p>NESSA VIDA SÓ DEVEMOS ACREDITAR NAQUILO QUE UM DIA PODE SER CONCRETO!</p> <p>Fonte: <a href="https://imgwpp.imagy.com.br/wp-content/uploads/2017/04/memes-engracados-do-jack-sparrow-ironico-51.jpg">https://imgwpp.imagy.com.br/wp-content/uploads/2017/04/memes-engracados-do-jack-sparrow-ironico-51.jpg</a>. Acesso em 15 jul. 2018.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Quem é a personagem retratada?</li> <li>• Essa personagem poderia ser substituída por outra, para transmitir a mesma mensagem?</li> <li>• Ao ler a primeira oração, o que você imagina que seria dito em seguida?</li> <li>• Qual a palavra que provoca o humor no texto, por ter um duplo sentido?</li> </ul>
--	---

Fonte: Silveira (2019, p. 65).

Salientamos a pertinência das questões três e quatro, por remeterem aos elementos que desvelam o humor, no que se refere à quebra de expectativa, ocasionada pelos dois scripts, e o elemento

deflagrador do humor – o duplo sentido -, ocorrido por meio do termo ‘concreto’.

A quarta pesquisa analisada é de Maria de Lourdes Vinhal, mestra pela Universidade Federal de Uberlândia. A dissertação intitula-se *O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva, defendida em 2019*.

O problema de pesquisa da professora surgiu da inquietação e da angústia pelo fato dos alunos não dominarem a leitura. Além disso, numa dada situação em que os alunos precisam se posicionar, a tendência é que eles sigam o esquema narrativo, sem, portanto, desenvolver argumentos. Diante disso, a pesquisa “objetiva desenvolver e aplicar uma proposta didática a partir da qual seja possível trabalhar a capacidade argumentativa dos discentes do Ensino Fundamental, precisamente dos alunos de 9º ano” (VINHAL, 2019, p. 14).

Embora o humor tenha sido mencionado no trabalho, a autora não utiliza nenhuma pesquisa de autores do campo do humor. Há breves menções ao fato da tira ter semelhanças com a piada, pois em ambas há o inesperado no final, como vemos no trecho “A tira humorística é comparada a uma piada, porque se desenvolve de maneira que geralmente leve a um desfecho surpreendente” (VINHAL, 2019, p. 39). Percebe-se, dessa maneira, que a docente não tem o objetivo de abordar as questões sobre o humor, mas sim a argumentação. Isso não configura um problema para a sua pesquisa. Contudo, o ensino pode se tornar mais eficiente se o professor abordar os sentidos de humor nos textos trabalhados. Sobre isso, Ramos (2018, p. 86) menciona que se

[...] trata de um investimento na qualidade de leitura dos estudantes. [...] Independentemente de qual seja a prática pretendida ou do gênero a ser trabalhado, se ela for precedida sempre de reflexão sobre o sentido, os resultados a médio e longo prazos podem ser bastante promissores.

Observamos também que a pesquisadora considera o humor um gênero humorístico, como apresenta no trecho: “o gênero humorístico é próprio das histórias em quadrinhos e a tira pertence à categoria dos quadrinhos” (VINHAL, 2019, p. 28). Contudo, discordamos desse posicionamento. Corroboramos o postulado de Possenti (2018) para quem o humor trata-se de um campo, de modo que “o traço principal de um campo [...] é que seus membros sigam normas específicas, ou seja, não existem apenas as regras sociais, mas há também as regras típicas de cada campo” (POSSENTI, 2018, p. 15), são exemplos o campo artístico, o científico, o religioso, entre outros. Ademais, o humor não é próprio das histórias em quadrinhos, ele pode ou não se manifestar nos quadrinhos.

Em relação à proposta de ensino, encontramos apenas uma questão que versa sobre o humor nas tiras, porém houve uma abordagem superficial, conforme observamos no exemplo abaixo:

Figura 4 – Atividade para diagnose.

1. Observe cada quadrinho com atenção e relacione o sentido do título com o conteúdo da tira.

Figura 25 - Tira I<sup>22</sup>: Etiqueta nos jogos online



Fonte: Tiras BD (2004).

5. Ao ler os textos em quadrinhos, em especial as tiras, você encontrou ideias críticas, que possibilitaram tomada de atitude perante os problemas sociais, ou você não encontrou crítica, pois o objetivo do autor das tiras é fazer rir, através do humor?

Fonte: Vinhal (2019, p. 80).

Cabe destacar que trabalhar o gênero antes de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática, pode não contribuir efetivamente para a aprendizagem. Além disso, a tira é de Portugal, distanciando-se em certa medida da realidade dos alunos brasileiros.

Passemos para a quinta dissertação, que recebeu o título *Charge no letramento dos estudantes no processo final da alfabetização do fundamental I: gêneros multimodais que permitem a leitura além da decodificação*. A autora é Elisângela Renata Tomaz Denardin, professora da rede municipal do estado do Mato Grosso e mestra pela Universidade do Estado de Mato Grosso, tendo defendido sua pesquisa no ano de 2019.

A pesquisa baseou-se no projeto de título homônimo desenvolvido na Escola Municipal Eça de Queirós – MT, no qual seu propósito era trabalhar com as charges a fim de propiciar o letramento dos alunos acerca desse gênero multimodal. Na ocasião, a professora objetivou analisar o trabalho com o gênero multimodal charge no processo de ampliação do nível de letramento e de proficiência em leitura de informações implícitas com crianças do 5º ano.

A autora não anexou a Sequência Didática no apêndice, dessa forma, só foi possível analisar pela descrição realizada por ela. Também há poucos trechos, na dissertação, em que se evidencia a participação do aluno.

Observamos nesta pesquisa também que a atividade diagnóstica se voltou somente para as características do gênero charge. Reiteramos que é necessário abordar outras questões referentes ao contexto, com o objetivo de levantar os conhecimentos prévios dos alunos. A charge trata-se de um gênero cuja intenção principal é criticar fatos do

cotidiano. Tendo isso em vista, é importante que o leitor tenha conhecimento do que ocorre na sociedade.

Em relação à participação dos alunos, houve pouca adesão. “[...] dos vinte e oito estudantes apenas cinco efetivamente participaram e contribuíram em todas as discussões” (DENARDIN, 2019, p. 45). Consideramos a citação acima um ponto a ser avaliado, pois nos levou à indagação: O que poderia ter gerado um número tão baixo de participação? Uma hipótese é a que pode ter ocorrido desmotivação e desinteresse por parte dos alunos, tendo em vista que, possivelmente, as charges não estavam fazendo sentido para eles. O trecho seguinte vai na direção da nossa hipótese:

[...] mesmo com todas as intervenções, alguns não conseguiram atingir os objetivos propostos para esse projeto, pois não entenderam a ironia, geralmente implícita nas charges. Pressupõe-se que este trabalho deveria começar mais cedo nas escolas (DENARDIN, 2019, p. 73).

A questão talvez não seja trabalhar com o gênero mais cedo, mas propiciar ao aluno momentos em que eles tenham acesso aos assuntos atuais, por meio das notícias, por exemplo. Dessa forma, o seu conhecimento de mundo se amplia, favorecendo a compreensão das charges.

Embora o humor tenha sido citado pela autora várias vezes, como podemos observar no trecho: “a Charge é um gênero textual cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor” (DENARDIN, 2019, p. 08), os conceitos não foram discutidos no decorrer da dissertação, e nem as maneiras pelas quais ocorrem a deflagração do humor, o que pode dificultar o aprendizado dos alunos. Tal constatação pode ser percebida através da produção final da Sequência Didática:

Figura 5 – Produção de uma charge realizada por alunos.



Fonte: <https://m.facebook.com/story.php?storyfbid=2150681668592578&id=15996491157029168>

Fonte: Denardin (2019, p. 65).

Pode-se verificar que a imagem acima não possui as características de uma charge, pois não faz nenhuma crítica a um fato noticiado nem utiliza o humor.

A penúltima dissertação analisada intitula-se *Jogos parafrásticos e polissêmicos em funcionamento nos processos constitutivos de memes: uma abordagem discursiva na sala de aula*, de autoria de Flávia Ferreira Santana, mestra pela Universidade do Estado do Mato Grosso (2019) e professora da rede municipal de ensino no estado de Goiás.

A pesquisadora optou por elaborar uma proposta de ensino a partir dos *memes*, “a fim de dar condições à assunção dos gestos de autoria de nossos alunos” (SANTANA, 2019, p. 09). Para tanto, objetivou “apresentar uma abordagem de leitura e escrita de *memes* desenvolvida sob forma de intervenção pedagógica, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública, [...] no município de Baliza-GO” (SANTANA, 2019, p. 17).

Salienta-se que, do mesmo modo que na dissertação anterior, a professora não utilizou no aporte teórico nenhum pesquisador do campo do humor. Cabe salientar ainda que os elementos que deflagram o humor não foram contemplados na dissertação.

Ao tratar dos *memes*, a autora apresentou um *print*, conforme figura 6, mencionando que “o efeito de ironia do *meme* em tela

problematiza o lugar de fala da posição-sujeito conselheira" (SANTANA, 2019, p. 67). Entretanto, a captura de tela se trata do vídeo original, que gerou memes.

Figura 6 – Print do vídeo da Jéssica, participante do Big Brother Brasil 18.



Fonte: Museu de memes (2018).

Fonte: Santana (2019, p. 67).

A imagem é de uma participante do reality show *Big Brother Brasil 18*, chamada Jéssica. Na ocasião, a *sister* ao tentar aconselhar uma colega, num tom sério, disse: “Quando eu estou muito triste e passando por uma situação difícil, [...] eu repito essa frase, que me faz muito bem e me deixa mais forte: ‘levanta a cabeça, princesa, senão a coroa cai’” (QUINTAN, 2018). Os internautas, instantaneamente, começaram a publicar e compartilhar o vídeo, gerando muitos memes, em seguida.

Um pouco à frente, a autora explana o conceito do referido gênero para os alunos:

Destacamos para os alunos que um *meme* é uma textualidade/materialidade que se repete, que viraliza, que circula exaustivamente na rede [...]. Ressaltamos que um *meme* poderia ser —qualquer texto, pois para ser *meme* bastava que se repetisse e/ou viralizasse na rede (SANTANA, 2019, p. 68).

Contudo, a própria autora traz, no referencial teórico, a seguinte conceituação de *memes*:

[...] *memes* são enunciados que podem ter diferentes materialidades e que circulam repetidamente e principalmente na internet em diferentes contextos. Podem ser imagens, bordões, paródias (em áudio ou vídeo), formulações icônicas e outras formas que possibilitem sua reduplicação (CARROZA; SANTOS, 2012, p. 98 *apud* SANTANA, 2019, p. 45).

Percebe-se que há um equívoco em relação à conceituação apresentada aos alunos, pois a professora desconsidera os contextos. O *meme* não se configura um *meme* somente porque viraliza. É “[...] a imitação de algo, seja no conteúdo, na forma ou no estilo que faz com que se reconheça um texto assim” (PORTO, 2018, p. 110). Em outras palavras, o *meme* surge quando “algo presente [numa] ideia que se tornou viral foi copiado e transferido para outros contextos” (PORTO, 2018, p. 110). No exemplo da *ex-bbb*, a expressão “levanta a cabeça, princesa, senão a coroa cai”, foi transferida para vários contextos, dando origem a vários *memes*.

A professora também solicitou que os alunos elaborassem um cartaz, em grupo, e que nele evidenciassem o conceito de *meme*, um grupo escreveu “o *meme* corre pela internet inteira. Os *memes* espalham, é comum os *memes* correm pelo *Whatsapp* e as pessoas divulgam” (SANTANA, 2019, p. 165). Podemos ver que o conceito equivocando da professora foi replicado para os alunos.

A sétima e última dissertação analisada possui o título *O efeito de humor na construção de piadas com teor racista – um caminho para a compreensão?*, cuja autora é Diana Silva Santos, mestra pela Universidade Federal de Sergipe (2019).

A pesquisa surgiu da observação feita pela professora de que os alunos de uma escola municipal de Feira Nova – SE obtinham resultados

não satisfatórios em avaliações externas, no que concerne às habilidades de leitura e interpretação de textos. Além disso, numa avaliação aplicada em sala de aula, a docente constatou que apenas 14% dos alunos conseguiram identificar o efeito de humor presente em piadas, através de questões objetivas. E apenas um aluno, isto é, 3,7% que realizou a avaliação, “conseguiu explicar o efeito de sentido por meio da escrita” (SANTOS, 2019, p. 7). Posto isto, a professora “buscou verificar, a partir da aplicação do Caderno Pedagógico intitulado “Cartas do humor”, o efeito de humor na construção de piadas com teor racista” (SANTOS, 2019, p. 2).

Salienta-se que a autora utilizou como aporte teórico pesquisadores do campo do humor como Possenti (1998), Raskin (1987) e Travaglia (1990).

Consideramos importante mencionar também que a professora priorizou os aspectos linguísticos envolvidos na construção de sentidos do humor ao preparar a proposta pedagógica, como podemos observar na passagem:

Em consentimento às ideias defendidas por Possenti (1998) e Raskin (1985), vale lembrar que [...] o propósito é fazer referência a aspectos linguísticos envolvidos no humor e seus efeitos, logo, a atenção é voltada para a descrição de chaves linguísticas que são o meio necessário para desencadear efeitos de humor, considerados, com base nesse posicionamento, algo secundário. (SANTOS, 2019, p. 15).

Destacamos também que a atividade diagnóstica foi bem planejada, pois possibilitou “acionar os conhecimentos prévios para o desenvolvimento da competência leitora, como também da produtora de textos” (SANTOS, 2019, p. 22) dos alunos. Desse modo,

Foram apresentados vídeos, leitura de imagens e de piadas. Isso ativou o entendimento dos discentes quanto à construção do

estereótipo do negro na sociedade, também se caracterizou como uma tentativa da professora-pesquisadora para perceber quais são as concepções da turma sobre o racismo. (SANTOS, 2019, p. 22)

Em seguida, a docente aplicou um questionário de sondagem, conforme figura 7.

*Figura 7 – Questionário de sondagem.*

1. Você gosta de ler/contar/ouvir piadas?	SIM 17	NÃO 3
2. Você acredita que a piada é pode ser usada como material de estudo na escola?	SIM 2	NÃO 18
3. Você acredita que uma piada pode apresentar temas sérios?	SIM 16	NÃO 4
4. Você gosta de produzir textos?	SIM 3	NÃO 17
5. Você se sente inseguro para produzir textos?	SIM 15	NÃO 5
6. Você gosta de produzir textos em dupla?	SIM 18	NÃO 2
7. Você gosta de produzir textos sozinho?	SIM 5	NÃO 15
8. Você sabe identificar o efeito de humor em textos?	SIM 13	NÃO 7
9. Você gosta de avaliar o texto do colega?	SIM 13	NÃO 7
10. Ao produzir um texto, você o lê mais de duas vezes antes de entregar ao professor?	SIM 6	NÃO 14

Fonte: Elaboração própria.

Fonte: Santos (2019, p. 29).

Por meio dessa atividade diagnóstica a autora concluiu,

[...] pela observação dos dados acima e pela conversa complementar com os alunos, que a piada não é um gênero trabalhado como ferramenta de estudo na escola, o que os levam a acreditar que ela serve apenas como entretenimento, fora das salas de aula, mesmo reconhecendo que tais textos veiculam, por vezes, temas sérios. Isso reforça a necessidade e relevância desta proposta de trabalho associada a estratégias que tornem a produção de textos agradável, prazerosa, ou, no mínimo, menos enfadonha e desmotivadora, já que assim julga grande parcela do alunado que não gosta de produzir textos. (SANTOS, 2019, p. 30)

Diante do exposto, percebe-se que o posicionamento da professora está alinhado ao que postulam Carmelino e Ramos (2018), ao defenderem propostas que visem superar o uso tangencial dos gêneros humorísticos, o que configura um ponto bastante positivo.

Em outra passagem do texto, a professora reitera seu objetivo de “verificar como a identificação do efeito de humor pode funcionar enquanto exercício de compreensão textual” (SANTOS, 2019, p. 37). Com o propósito de atingir o seu objetivo, a docente apresentou vários exemplos de piadas e explorou bastante suas características. A figura 8 demonstra a abordagem da professora:

Figura 8 – Explicação com base no modelo defendido por Raskin.

<p style="text-align: center;"><b>Piada 6</b></p> <p>– O que Deus disse quando fez o segundo preto? – “Ih... Queimou de novo!”</p>	<p>-A pergunta é compatível com dois <i>scripts</i>, uma resposta positiva (esperada) e uma resposta negativa (inesperada).</p> <p>-Os dois <i>scripts</i> opõem-se de uma forma especial. (cabem no caso, ou pelo menos, não se excluem: oposição entre real e irreal; estados normais (esperados) e anormais (inesperados);</p> <p>-Não se trata de uma comunicação <i>bona fide</i>;</p> <p>-Há um gatilho, que permite passar de um <i>script</i> a outro.</p>
--	--

Fonte: Elaboração própria.

Fonte: Santos (2019, p. 36).

Na seção em que foi tratado do efeito de humor, cujo “foco foi identificar o gatilho, ou seja, a expressão ou palavra responsável pela criação da ideia inesperada” (SANTOS 2019, p. 23), a autora associou as piadas às notas explicativas. Essa “associação entre os dois gêneros levou os alunos a identificarem quais eram as informações e intencionalidade das notas explicativas” (SANTOS, 2019, p. 66). Abaixo, na figura 9, segue um exemplo:

Figura 9 – Exemplo de uma piada seguida da nota explicativa.

**Piada 7**

- *O que Deus disse quando fez o segundo preto?*
- *“Ih... Queimou de novo!”*

**Nota explicativa referente à piada 7**

*Os sentimentos de angústia e desgosto são colocados num primeiro plano. A expressão responsável pela construção de humor mostra que a existência do negro se caracteriza como um erro.*

*Pode-se também entender que as pessoas brancas são representações da graça divina. Além disso, evidencia-se que Deus, mesmo sendo considerado um ser supremo, não está livre das falhas.*

Fonte: Santos (2019, p. 67).

A professora menciona, em seguida, que “as informações relacionadas à piada foram expostas na nota, mas as identificações dos scripts e do gatilho não estão identificadas explicitamente” (SANTOS, 2019, p. 67). Desse modo, os alunos tiveram que realizar a leitura da piada novamente para conseguir identificar o gatilho. Consideramos importante mencionar, que a mediação da professora em todo o processo de aplicação da proposta foi muito importante para a aprendizagem dos alunos. Percebemos, nos vários exemplos que ela apresentou em sala de aula, que os discentes puderam ir construindo conhecimentos culminando na realização dos objetivos propostos.

Salienta-se, por fim, que a autora elaborou atividades de reescrita e de revisão e reelaboração da produção, encerrando muito bem a sua proposta de ensino.

#### **4 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Diante das análises realizadas e com o propósito de responder às nossas questões de pesquisa, passamos para os resultados obtidos. Entendemos que os gêneros humorísticos têm sido abordados nas aulas, contudo nem sempre as suas características são exploradas e menos

ainda os efeitos de humor. Depreende-se que, na maioria das vezes, utiliza-se o humor para trabalhar outros assuntos.

Destaca-se também que, das sete dissertações analisadas, três não utilizaram, no referencial teórico, nenhuma pesquisa do campo do humor, embora tratem de gêneros humorísticos: *O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva*; *Charge no letramento dos estudantes no processo final da alfabetização do fundamental I: gêneros multimodais que permitem a leitura além da decodificação*; *Jogos parafrásticos e polissêmicos em funcionamento nos processos constitutivos de memes: uma abordagem discursiva na sala de aula*.

Além disso, apenas uma pesquisadora dedicou-se efetivamente ao tema humor e ensino: a autora da sétima dissertação intitulada *O efeito de humor na construção de piadas com teor racista – um caminho para a compreensão?*. A professora propôs atividades bem elaboradas, que permitem a compreensão dos efeitos de humor.

Em relação às atividades, ressaltamos que a maioria das avaliações diagnósticas foi destinada ao conhecimento acerca do gênero. Contudo, salientamos que elas precisam estar direcionadas também para a investigação do conhecimento de mundo dos estudantes, pois uma das características dos gêneros humorísticos é a crítica social. Desse modo, o aluno só compreenderá o que se fala nos textos apresentados se ele partilhar do que acontece na sociedade.

Observamos ainda que em apenas duas pesquisas, *Desafios da interpretação: memes como atividades de leitura para o ensino fundamental* e *O efeito de humor na construção de piadas com teor racista – um caminho para a compreensão?*, foram aplicadas atividades com objetivo de evidenciar como são construídos os efeitos de sentido humorístico e os elementos que deflagram o humor. Essas duas pesquisas também contêm diversas atividades acerca do gênero e de suas

características. As demais pesquisas apresentaram poucas questões e algumas vezes de maneira tangencial.

Diante do exposto, evidencia-se o pensamento de Carmelino e Ramos (2018) quando mencionam que os gêneros humorísticos são utilizados no ensino para introduzir outros assuntos ou com o propósito de entreter. Contudo, defendemos que o ensino baseado nos gêneros humorísticos pode contribuir para a formação de leitores críticos. Portanto, o professor deve estar atento em relação à maneira como vai abordá-los em sala de aula. Nesse sentido, e após a análise das dissertações, acreditamos que ainda há muito o que avançar em relação à abordagem do humor no ensino, porque “[...] o humor está presente, porém de forma acanhada” (CARMELINO; RAMOS, 2018, p. 07).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sabemos que os gêneros humorísticos se fazem presentes no cotidiano de qualquer pessoa e também no âmbito escolar. Com o advento da internet, esses textos passam a ser encontrados com muita frequência nas redes sociais, amplamente utilizadas por jovens. Além disso, novos gêneros humorísticos surgiram nos últimos anos, como os *memes* e as *desnotícias*. Posto isto, consideramos importante investigar sobre tais gêneros, bem como as maneiras como são abordados no ensino, pois eles têm muito a dizer sobre a sociedade, além de favorecer a formação crítica dos alunos.

Nesse sentido, consideramos necessário, nos trabalhos em sala de aula, aliar as teorias do campo do humor à prática docente. Nesse sentido, apontamos que a formação docente se torna imprescindível, pois é por meio dela que o professor aprende as diversas teorias, podendo atuar mais assertivamente em sala de aula.

Cabe ressaltar que a revisão sistemática realizada nesta pesquisa contribuiu também para a formação da autora desta pesquisa, uma vez que o olhar crítico sobre as propostas de ensino apresentadas nas dissertações contribuirá para o desenvolvimento das suas propostas pedagógicas. Trata-se de uma atividade de reflexão, num processo de construção da práxis docente, na qual se apreende as ideias bem-sucedidas e, ao mesmo tempo, tem a possibilidade de reelaborar as que não foram satisfatórias.

Por fim, salientamos que não esgotamos o assunto. Esperamos apenas que este trabalho instigue o interesse dos professores pelos gêneros humorísticos e pela sua grande contribuição para o ensino.

## REFERÊNCIAS

PROFLETRAS. **Programa de Mestrado Profissional em Letras**, c2016. Apresentação. Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/organizacao/apresentacao#.YHSVXOhKjIU>. Acesso em: 12 abr. 2021.

ASSIS, J. P. H. de. **O humor na sala de aula**: proposta para o desenvolvimento da compreensão leitora. 2019. 147 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019. Disponível em: <http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>. Acesso em 05 abr. 2021.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação – MEC, 1998.

CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. Gêneros e humor. In: CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. (Orgs). **Gêneros humorísticos em análise**. Campinas: Mercado de Letras, 2018, p. 7-12.

COSTA, R. S. S. **Charge**: gênero multimodal como estratégia de aprendizagem. 2020. 91f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) –

Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2020. Disponível em:  
<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>.  
Acesso em: 06 abr. 2021.

DENARDIN, E. R. T. **Charge no letramento dos estudantes no processo final da alfabetização do fundamental I: gêneros multimodais que permitem a leitura além da decodificação.** 2019. 89 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado do Mato Grosso, Sinop, 2019. Disponível em:  
<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>.  
Acesso em: 06 abr. 2021.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, vol. 23, nº1, Brasília, Jan/Mar 2014.

KOCH, I. V. **Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Contexto, 2017.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, M. de F. M. **Estudos de Revisão de Literatura.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

PORTO, L. M. Dal Cin. O processo de construção de sentidos dos memes. In: CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. (Orgs). **Gêneros humorísticos em análise.** Campinas: Mercado de Letras, 2018, p. 7-12.

RAMOS, P. Tiras cômicas, humor e ensino. In: CARMELINO, A. C.; RAMOS, P. (Orgs). **Gêneros humorísticos em análise.** Campinas: Mercado de Letras, 2018, p. 69-86.

ROXANE, R. Gêneros de discurso/texto como objeto do ensino de línguas: um retorno ao *trivium*? In: SIGNORINI, I. (org.) **[Re]discutir texto, gênero e discurso.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 73-108.

SANTANA, F. F. **Jogos parafrásticos e polissêmicos em funcionamento nos processos constitutivos de memes: uma abordagem discursiva na sala de aula.** 2019. 232 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Educação e Linguagem, Universidade do Estado do Mato Grosso, Cáceres, 2019. Disponível em:

<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>.  
Acesso em: 06 abr. 2021.

SANTOS, D. S. **O efeito de humor na construção de piadas com teor racista** – um caminho para a compreensão?. 2019. 130 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

Disponível em:

<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>.  
Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVEIRA, A. R. da. **Desafios da interpretação: memes como atividades de leitura para o ensino fundamental**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Departamento de Ciências Humanas, Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2019.

Disponível em:

<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>.  
Acesso em: 06 abr. 2021.

SILVEIRA, K. **Notícias humorísticas: que textos são estes?** 2019. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019b.

VINHAL, M. de L. **O gênero tira e a argumentação: uma relação produtiva**. 2019. 203 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em:

<http://www.profletras.ufrn.br/repositorio/dissertacoes#.YJbXnLVKjIU>.  
Acesso em: 05 abr. 2021.

Esta publicação deverá ser citada da seguinte forma:

PIMENTEL, V. L. Humor e ensino: Revisão Sistemática de dissertações do Programa de Mestrado Profissional em Letras nos anos de 2019 e 2020. **Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem**, Pouso Alegre/MG, ano 7, nº15, jan-jun/2022, p. 294-324.